

O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — GUALDINO VALLADARES

1. ANNO

QUINTA FEIRA 15 DE NOVEMBRO DE 1866

NUMERO 67

INTERIOR

BRAGA

Pela secretaria dos negócios eclesiásticos foi expedida em 30 de outubro proximo, aos Prelados da Igreja Portuguesa, uma circular, consultando-os a cerca da melhor organização dos estudos eclesiásticos, nos seminários das suas respectivas dioceses; e sobre a conveniência de serem exigidos concursos por provas publicas aos candidatos que houvessem de se propor aos canonicatos com obrigação do magisterio.

Pela simples leitura desta circular se depreheende claramente, que no espirito do exc.^{mo} ministro dos negócios eclesiásticos, assentam idéas a respeito da circumscripção das dioceses, e da organização de novo plano d'ensino das disciplinas eclesiásticas, senão mais amplo que o actual, ao menos mais uniforme e methodico.

Embora não sejamos afeiçoados ao actual gabinete, não podemos deixar de confessar, que no sr. Barjona de Freitas sobram recursos para dotar o seu paiz, com uma lei que regule com mais proficuidade o importante ramo de serviço publico, o ensino do clero.

Não pensamos o mesmo a respeito da circumscripção das dioceses. S. ex.^a apesar de todo o seu engenho hade encontrar sobre este ponto difficuldades assás custosas de transpor.

Pelo que respeita á primeira parte da circular, que chama a attenção dos prelados para a uniformidade do ensino, escolha de compendios hortodoxos, mas sem feição partidaria, nem doutrinas inconvenientes, ou offensivas das prerogativas da coroa, e finalmente sobre a distribuição das materias, faremos algumas considerações, não por temermos que esta questão seja menos considerada pelos Prelados, mas por que o dever de jornalista assim nos o impõe.

Ninguém pôde em boa fé contestar as vantagens, que resultam para a Religião e para a sociedade da instrucção do clero.

Se todos em geral teem muito a

lucrar com ella, os Bispos principalmente são os primeiros a ganhar.

Compete-lhes pois applicar toda a sua sabedoria, zelo e prudencia, nas respostas que houverem de dar a cada um dos considerandos que lhes sao feitos pela circular.

O peso enorme do baculo, para o qual o pulso ainda o mais vigoroso é fraco, deve necessariamente diminuir logo que o Bispo for cercado de sacerdotes que comprehendam, e saibam desempenhar bem a sua elevada missão.

Essa responsabilidade moral, que de continuo atormenta a consciencia do Episcopado, essa voz inexoravel que a todas as horas lhes brada e vigia por li, e pelo rebanho que o Espirito Santo confiou, só deixará de ser um insufrido tormento, todas as vezes que o Bispo tiver, quem lhe compartilhe dos seus cuidados, e lhes saiba comprehender o valor.

E' a instrucção do clero a melhor egide que o Bispo pôde abraçar, para se proteger do perigo de errar no importante negocio da salvacao do seu rebanho.

Bem compenetrados d'estas verdades, cremos nós que estão os prelados da Igreja Portuguesa, mormente hoje, que mais d'um se tem visto embaraçado no governo da sua diocese, pela falta de cooperadores dignos de confiança; e mais do que um tem sido injusta e desapiadadamente verberado por aquelles, que um dia lhe juraram obediencia, mas que incompetentes para o ministerio parochial, foram justamente repellidos nas suas parochias.

E' necessario portanto aproveitar a feliz ensejo que a circular do exc.^{mo} ministro dos negocios eclesiásticos offerece, para que os nossos seminarios alinjam ao grau de perfeição que devem ter, e que já se acha realisada nas nações, que occupam o primeiro posto na vanguarda da civilisação.

Temos bem fundadas esperanças no zelo e desvelada dedicacão do Exc.^{mo} Arcebispo Primaz para desde já affirmarmos, que um futuro brilhante espera o seminario desta diocese.

Aqui ha incóntestavelmente mais do que em outro qualquer seminario elementos para uma reforma.

A boa vontade e merecimento dos

professores que actualmente existem, a grande receita que ja junta da Bolla da Cruzada tira annualmente d'este arcebispado, a docilidade e boas tendencias dos alumnos que frequentam o seminario, são condições que bem aproveitadas, deixem produzir notaveis resultados.

As causas, que por enquanto obstatam a estes resultados, procedam da distribuição das materias, e da má escolha d'alguns compendios, e da falta de professores.

E' necessario que termine este estado de cousas.

Um curso de Theologia Dogmatica e moral, para dar todos os beneficios, que d'elle se tem a esperar, não pôde ser comprehendido em menos de quatro annos, o curso triennial como existe actualmente d'este seminario é limitado demais.

Ha cadeiras importantes que não existem, e cuja falta é sensivel para o desenvolvimento dos alumnos, outras ha, que embora sejam dirigidas por eclesiásticos, reconhecidos como o ornamento do professorado, têm contudo uma importancia secundaria, e o professor prestaria mais valiosos serviços, se fosse encarregado d'alguma das que fallam e que são indispensaveis.

(Continua)

REVISTA EXTRANGEIRA

A insurreicão de Ganga deve estar a estas horas extinta, porque os insurgentes foram desalojados das posições fortificadas pela natureza, e que tinham escolhido para abri apoiarem os seus movimentos de resistencia. Seu ultimo abrigo só poderia ser nas montanhas cobertas de neve e aridas, onde não lhes seria possivel o manter-se e sustentar-se.

O que por em hoje prende mais a attenção do mundo politico é um telegramma, expedido de S. Petersburg, com data de 29 de outubro, o qual diz que por um manifesto imperial se ordena que o exercito e a armada sejam elevados ao estado completo da sua força. Esta operação, que principiará em janeiro proximo, deverá estar terminada

no dia 15 de fevereiro do mesmo anno.

Vejam os como as folhas estrangeiras apreciam este facto, que parece ser de grande transcendencia politica.

A «Epoca» expressa-se assim:

«Ainda que os periodicos mais bem informados do vizinho imperio considerem destituidas de todo o fundamento solidas noticias de uma aliança offensiva e defensiva entre a Russia e a Prussia, a «Presse», de Paris, insiste na sua existencia, e diz que esta união dando ás duas potencias do norte, com mil subditos, as torna senhoras do continente europeu, apoiadas, como serão, pelos Estados Unidos da America. Julgando nós muito provavel, n'um futuro não muito remoto, essa aliança, não a julgamos tão poderosa, pois que a Franca, Austria e Italia reúnem elementos tão fortes como os da Prussia e Russia, e a Inglaterra não ficaria tão pouco de braços cruzados na presença do engrandecimento do poder moscovita no Oriente.»

—O periodico «La France» publica o seguinte artigo relativo á noticia dada ultimamente pelo telegrapho, de que a Russia completa o seu exercito e armada.

«Esta noticia, diz o citado periodico (a dos armamentos), não pôde deixar de dar lugar a interpretações contradictorias.»

«É possivel que não se trate agora senão de uma providencia ordinaria. Todos se recordarão com a devida anterioridade haviam sido decretadas disposições analogas. Ha apenas dois annos foi publicado um decreto sobre este assumpto, sem que estivesse comprometida a paz do mundo.»

«Porém por outra parte pôde perguntar-se o que querem dizer os armamentos da Russia; que se passa no mundo que justifique na Russia a necessidade de uma attitudõ offensiva e defensiva, ou contra quem prepara assia a Russia o ataque ou resistencia?»

«Não decorrerá muito tempo sem que seja conhecido o verdadeiro motivo a que devem ser attribuidas as providencias militares decretadas pelo imperador da Russia; e tendo em vista os factos que ha tanto tempo prendem a attenção dos estadistas, é este um inci-

dente que não pôde passar despercebido.

«O mundo politico será alvoracado, comquanto não se possa precisar onde está o perigo. A repentina transformacão que se realisou na Alemanha é evidentemente a origem d'essa preocupacão geral. Taes revoluções nunca se realisam sem se perturbar profundamente o equilibrio das potencias; porém não é neste terreno que se fixam as vistas dos governos.»

«Que se passa entre a Russia e os Estados Unidos? Que occultam no fundo esses testemunhos de sympathia em S. Petersburg e New York, e que parece unirem a democracia americana e a aristocracia moscovita n'um interesse commum e n'um mesmo fim em extremo obscuro? Que significam essas viagens de estadistas inglezes em Florença, em Roma, em Athenas e em Constantinopla?»

«O acaso faz muitas cousas, porém difficilmente explica a presença simultanea de lord Clarendon, do conde Russell, do sr. Milner Gibson, na Italia, na Grecia e na Turquia.»

«Mesmo na occasião em que se dão estes factos, o papa, na sua ultima allocução, presagia a eventualidade da sua saída de Roma, e deixa entrever soluções supremas que, causando grande perturbação nas consciencias catholicas, complicariam com as mais graves questões religiosas as difficuldades da politica europea.»

«A situação que reclama em alto grau a intelligencia e moderação dos que estão á testa do governo das nações. Porém quando o mundo se agita assim no desconhecido e no imprevisito, quando a Alemanha se transforma quando a Prussia se engrandece, quando a Inglaterra se inquieta, quando a Russia se arma, como pôde aconsellar-se a Franca que reduza o seu exercito e que debilita as suas forças nacionaes?»

«A «Patrie», reportando-se ao mesmo assumpto, diz: «A noticia mais importante que hoje recebemos é a que nos trazem os telegrammas de S. Petersburg. Anuncia-se a publicacão de um manifesto imperial que manda pôr o exercito e a armada no seu estado completo. Para

FOLHETIM

PROCESSO DOS THUGS

SUPREMO TRIBUNAL DE CALCUTA E MADRASA

PREZIDENCIA DE LORD WILLIAM BENTICK

ACCUSADOS 3266

A deusa Kaly — Mysterio das iniciações — Terriveis juramentos. — Ordens indiscutíveis. — Cega obediencia. — Armadilhas infernaes. — O Goor Knal (lenço sagrado). — Cavernas tenebrosas. — Abyssos insondaveis. — Festas sinistras. Saturnaes. — Sacrificios humanos.

(Continuação)

XXXII

Os magnetisadores de serpentes

Aqui a testemunha para alguns segundos, presa de viva commoção que parece redobrar ao encarar os accusados, sobre os quaes mergulha os seus profundos e brilhantes olhos.

Lord Bentick. — Prosiga, Schiba.

— Ia atirar-me ao naire para lhe dar cabo da pelle com as mãos e as unhas, porque não tinha uma unica arma commigo quando vi o assassino.

O naire tinha sido mordido por uma víbora naja, domesticada por meu pae. Caiu no meio de horriveis convulsões; depois de alguns esforços desesperados, ficou

se immovel, com os olhos abertos, os labios contrahidos, fulminado pelo rapido effeito do veneno: estava morto.

Os seus companheiros, aterrorizados, ameaçaram-nos primeiro com um gesto, depois exclamaram: — Vingança! morram os poulihs! morram os poulihs!

E vinte espingardas se dirigiram para mim.

Lancei-me, ebrio de vingança, sobre o naire morto pela víbora naja.

Julgando morto meu pae, queria arrancar com as unhas o coração do cadáver para o deitar ás nossas serpentes.

Entretanto, os espectadores tinham tomado a nossa defesa e haviam-se interposto entre nós e os aggressores.

De repente, quando eu, esquadrihava o peito do morto, os meus dedos contrahidos, cujas unhas lhe rasgavam as carnes, sujavam de sangue, ao tocar-lhe, um lenço de seda branco da India.

Numa das pontas vi um nó singular com uma rupia.

— Olhem! olhem!, exclamei eu mostrando-o á multidão, são os thugs; aqui está o seu signal de união.

Trayou-se logo uma luta.

Nós ficamos vencedores, e os thugs fugiram.

No momento em que se metiam a caminho, depois de haverem recolhido os cadáveres de dois dos seus companheiros, as cortinas do outro palanquim, e o homem que estava dentro, exclamou:

— Pela divina deusa Kaly, havemos de nos vingar.

Heide ouvir sempre esta voz.

O homem que acabava de pronunciar aquella ameaça era elle.

E Schiba indicou Feringhea.

Movimento no auditorio.

Feringhea fica insensivel.

Lord Bentick. — Continue Schiba.

— Eu estava ligeiramente ferido.

— Não tivera outro pensamento no fragor do combate:

— Proteger o corpo de meu pae.

Inclinei-me para elle, e exclamei, no meio da maior consternação:

«Nar-Hali, ente querido a quem devo a vida, que Vishnou te receba no seu ceo com todas as attenções que a divindade deve aos que soffreram cá n'este mundo.»

«Que Lachmis derrame sobre ti todos os seus beneficios, e que Bafina semeie de flores o caminho que a tua alma vai percorrer.»

Emmudeci de repente e os meus labios foram agitados por um tremor convulsivo.

Meu pae vivia ainda.

A respiração tornara-se-lhe perceptivel.

Coloriram-se-lhe as faces.

Abriu os olhos.

Ouvi-o respirar, e convenci-me logo que a bala do thug não tinha ferido nenhum orgão vital.

Meu pae estava salvo.

Isto passava-se, como já disse, ao anoitecer.

A multidão, attrahida pela lucta, engrasava ao redor de nós, e para a cidade, via-se a luz do caminho como a dos thugs.

— Arreda! arreda! gritou o chefe dos bahis que levavam os dois palanquins de que se compunha a nova caravana.

Estremei quando ouvi este grito.

La resurgir o perigo a que tão milagrosamente acabavamos de escapar.

«Desceu um homem do primeiro palanquim, aproximou-se de mim, e perguntou-me em tom amigavel o que succedera.

Fiz-lhe a narraçãõ da aggressão injusta e mortifera de que vinhamos de ser victimas.

Terminei a narrativa exclamando:

— Sahib! tem piedade de nós!

— São poulihs! são malditos! murmurou a multidão, á morte! á morte!

E abajxaram-se algumas espingardas.

N'este momento appareceu uma creatura, que parecia mais anjo que mulhier.

Lord Bentick. — Resuma, Schiba.

Schiba. — A mulhier que appareceu ao lado do chefe cypaio, e que tinha decidido do segundo palanquim, parecia que pertencia, tão divinas eram a sua graça e formosura, antes ás deslumbrantes visões causadas pelo haichih, que á propria natureza.

Havia um não sei que da flor, da odaliska e da Bajadeira ao mesmo tempo, n'aquella radiante mulhier. O seu sorriso de purpura mostrava um renque de perolas mais bellas e brilhantes que os mais afamadas perolas dos bazares de Coromandel.

Os olhos pareciam françados de veludo, o que dava uma certa languidez ao brilho das suas pupilas negras, traçando um grande contorno com a forma d'uma amendoa, em torno d'ellas.

Os cabellos da cor do ebano, presos em fitas de seda azul-tomem em duas tranças, que lhe chegavam aos joelhos.

A vista d'aquella formosa creatura esqueci tudo, e não pensei mais no perigo que me cercava.

Pensou ella por mim.

— Não quero que matem estes pobres poulihs, disse ella.

E como os que nos ameaçavam hesitavam:

— Compró-lhes eu a vida, accrescentou ella.

E tirou dos dedos os aneis, o mais insignificante dos quaes não valia menos de mil rupias, e deu-os aos furiosos.

Esta magnanimidade apaziguou-lhes as furias.

E eu estava extremamente commovido, ria e chorava de alegria.

O chefe cypaio tornou a falar:

— Então esse homem que ahí está é seu pae? perguntou-me elle designando Nar-Hali.

— Sim, Sahib, respondi eu.

— Mettam-no no meu palanquim, disse elle aos bahis que estavam pasmados do que viam.

Depois dirigindo-se á joven que me parecia mais adoravel e mais bella que todas as Lachimis, Lakhmis e Bafinas:

— Bem vê, querida Nahouá, accrescentou elle, que gosto de associar-me a todos os beneficios que pratica.

Momentos depois, punhamo-nos a caminho.

Nahouá ia no primeiro palanquim ao lado do Sahib.

Eu ia atrez do segundo, em que tinha posto meu pae.

Uma hora depois chegámos á residencia do chefe cypaio.

Apenas alli entrámos, e enquanto meu pae era transportado para uma sala ao rez do chão, veio elle ter commigo:

— Estás-nos agradecido? me perguntou elle.

— Sahib, repliquei eu, se me ordenasse que morresse, matarme-lia no mesmo instante com um punhal.

— Assim, se te eu conservasse em minha casa com teu pae, relarias sobre Nahouá

S. Gregorio, cognominado Thaumaturgo por causa de seus milagres, nasceu em Cesarea, no Porto, de paes pagãos. Ainda joven, a elevação de seu espirito, a penetração de seu juizo, o amor da verdade, o dispozeram insensivelmente a reconhecer a unidade de Deus e a divindade da religião christã.

Recebeu uma educação brilhante, e tornou-se notavel por seus talentos oratorios. Ouviu as lições de Origenes, que versavam sobre os principios da verdadeira sabedoria.

Depois veiu a Alexandria, onde sua vida regular excitou contra sua virtude a inveja, que o fez calumniar por uma mulher perdida. Esta infeliz foi castigada por Deus, e as suspeitas que ella começára a inspirar contra Gregorio só serviram para grangear maior estima.

Passados tres annos, voltou a Cesarea para acabar seus estudos com Origenes, e ali recebeu o baptismo.

Seu merito o fez subir á cadeira de Neocesarea. É impossível narrar tudo o que fez seu zelo para a santificação de seu rebanho.

Ignora-se precisamente o anno de sua morte; a opinião mais provavel dá-a no anno de 287.

CORREIO D'HOJE

Lisboa 5 de novembro

(De nosso correspondente)

Já começaram as tropas a marchar para seus quartéis, instruidas exercitadas, e completamente habéis para entrar em campanha, bastando para isso unicamente alguns dias de manobras em Tancos!

Gastou-se dinheiro, mas foi bem aproveitadinho!...

Ao menos valha-nos isso.

Os preparativos militares continuam aqui, e agora já pouca gente os censura, á vista das ultimas noticias chegadas, que dizem que até a Inglaterra se arma poderosamente; a correspondencia de Hispanha, do Journal de Lisboa, tem vindo curiosissima estes dias, desta vez parece que a revolução é geral.

A Hispanha hoje tem poucos amigos, a dynastia hespanhola, parece que chegou ao seu termo, o throno dos Bourbons nunca esteve tão ameaçado de se despedaçar.

Os jornaes estrangeiros aggridem quasi todos o governo hispanhol de um modo terrivel, eis o que diz um d'elles:

«A raça bourbonica, depois de seculos de dominio em diferentes estados

isto far-se-ha em todo o imperio um recrutamento de quatro homens por mil habitantes.

«Como se sabe, as estatisticas officiaes elevam a população da Russia da Europa (comprehendendo-se o Caucaso, a Siberia, a Polonia e a Filandia) a perto de 74.000.000 almas. O recrutamento, sem comprehender a Siberia e o Caucaso, será feito sobre 9.000.000 de habitantes, devendo portanto produzir perto de 350.000 ou 400.000 homens.»

NOTICIARIO

Promocão. — S. Alteza o sr. Infante D. Augusto foi promovido por carta regia, ao posto de tenente coronel de cavalaria n.º 1, de lanceiros de Victor Manoel.

Chegada. — Regressou na segunda feira a esta cidade, vindo da Povoia de Varzim onde estava a uso de banhos do mar, o deputado por Villa Nova de Fomalição o exm.º sr. Joaquim Januario de Souza Torres e Almeida, e s. exm.º esposa.

Despacho. — O sr. dr. Acacio de Carvalho Fontes, sobrinho do distincto advogado n'esta cidade o sr. dr. Theotônio José Rodrigues d'Abreu Fontes, foi despachado delegado do Procurador Regio para a comarca de Lagos.

Damos os parabéns a s. s.º Archivo Pittoresco. — Publicou-se o n.º 30 do 9.º volume d'este interessante periodico.

Contém tres gravuras; uma representa um pagode indiano, outra a egreja de Nossa Senhora dos Remedios, no districto de Cabeceira Grande, em Moçambique, e a ultima o theatro de S. João, na cidade do Rio Claro, do Brazil.

Archivo Juridico. — Publicou-se o n.º 74 do 3.º volume deste periodico. Contém o decreto de 6 de setembro de 1866, que regula e altera a legislação a respeito dos solicitadores.

O decreto de 17 de outubro de 1866 substituinte o papel sellado pelo uso de estampilha.

Carta de lei de 18 d'agosto de 1769, regulando e alterando em parte as ordenações do reino, confrontadas com o direito romano, sobre aggravos, embargos etc. e alguns uterque.

Commissão hydrologica. — Acaba de ser nomeada pelo governo uma commissão hydrologica, a fim de proceder sem demora de tempo ao estudo das aguas minerais do paiz; imitando-se n'esta parte o que se tem feito d'ha muito no estrangeiro.

E composta dos srns. dr. Lourenço, Thomaz de Carvalho e engenheiro Sciappa. Aproveitando-se da oportunidade da estação, partem os dois primeiros membros para o Alemtejo e Extremadura, a fim de começarem os seus trabalhos preliminares junto das nascentes minerais d'aquellas provincias.

O sr. Sciappa acaba de chegar a esta cidade: e hontem, 4.º feira, partiu para as Caldas de Rendufe, acompanhado do sr. Pereira-Caldas, professor do lyceu; e d'alli partem para as Caldas do Geriz.

Feito alli o competente collimento das aguas minerais d'aquelles dois estabelecimen-

tos, colhem-se depois as aguas mineras das Caldas de Lijó no concelho de Barcellos, e das Caldas das Taipas e Vizella no concelho de Guimarães.

O sr. Corvo, ministro das Obras Publicas, mostra-se muito empenhado na execução d'esta commissão scientifica; e não tem ella que fazer pouco n'este nosso districto, que é dos mais ricos do paiz em aguas mineras.

No visinho reino de Hespanha tem-se de ha muito procedido a trabalhos analogos nos principaes d'esses estabelecimentos thermaes: e n'esta parte d'ha muito que deveriamos ter imitado tambem os nossos visinhos peninsulares.

Amputação. — Na segunda feira 12 foi amputada, no Hospital militar, desta cidade a perna esquerda do sr. Antonio Maria da Fonseca, alferes reformado.

A operação foi feita pelo distincto facultativo e cirurgião Mór d'infantaria S, o sr. Joaquim Manoel Rodrigues Valle.

Assistiram por convite do sr. Valle os srns. Manoel Joaquim Alves Passos, Manoel Marques da Silva e Alfredo Alves Passos.

O operado tinha sido previamente clorofornizado. A operação correu o melhor possível, e o doente está bastante animado.

A causa desta operação foi ter-se aggravado o ferimento feito n'um callo, na occasião de o apurar.

Não é esta a primeira vez que taes ferimentos dão este resultado. Bom será que a lição aproveite aos que della precisam, para lhe não succeder o mesmo.

Jantar aos asylados. — A exm.º sr.ª D. Maria do Rosario Vieira Veloso de Mendonça, esposa do nosso amigo o sr. dr. João de Barbosa Magalhães Mendonça, deu hontem um jantar a todas as creanças do Asylo de D. Pedro V, para solemnizar o baptizado do seu primeiro filho.

Inspeção. — O exm.º sr. José Maria Taborda, digno general d'esta divisão, partiu para o Alto Minho a inspecionar as tropas do seu commando.

Asylo de D. Pedro V. — A direcção d'este asylo mandou no domingo ce- lebrar, na capella de S. Sebastião das Carvalheiras, uma missa por alma do sr. D. Pedro V.

Obito. — Falleceu na segunda feira no Hospital de S. Marcos, o sr. padre Loureiro, professor do Instituto Bracarense.

Jornal do Povo. — Este periodico, que se publicava em Barcellos, suspendeu a sua publicação.

Rapto. — Deu entrada ante-hontem no ha dias fóra raptada na villa dos Arcos, por um engenheiro vindo da pouca do Brazil. Estas duas creaturinhas do senhor, que tinham vindo para esta cidade muito contentes da sua vida, foram mandados cumprimentar pelo sr. administrador do concelho, que recebera por um telegramma aviso da sua partida em direcção a Braga, offerecendo-lhes casa, a ella no recolhimento já mencionado, e a elle nas cadeias do Aljube.

Houve porém um amigo, que affiançando-o perante a auctoridade, conseguiu que fosse dispensado de aceitar o offerecimento que lhe era feito.

Jantar. — A exm.º sr.ª D. Thereza de Mello Falcão, esposa do nosso amigo o sr. Antonio Maria Leite Pereira, digna directora do asylo de D. Pedro V, mandou servir no domingo, ás creanças alli recolhidas, um abundante jantar em homenagem á memoria do virtuoso Rei D. Pedro V.

Roubo. — Um destes dias roubaram

durante a minha ausencia e defende-la-lhas quando fosse preciso?

— Seria preciso matarem-nos a ambos, se quizessem tocar n'um cabello que fosse da nossa beneficiadora.

— Muito bem, ficarás aqui com teu pae. Desde esse dia, começou a nossa vida a pertencer-lhe, fizemos tudo pelo Sahib e sua mulher. Mas que pode a coragem e a dedicação contra os sectarios da sanguinolenta deusa Kali? Minha pobre ama!

E Schiba desatou a chorar. O auditorio seguia com a maior attenção o depoimento do paylla.

Por espaço de alguns segundos, não se ouviu mais que os soluços do mancebo. Todos os assistentes parecia estarem dolorosamente enternecidos.

Só os thugs pareciam de marmore, e nos labios de Feringhea errava um sorriso ironico cheio de orgulhosa satisfação.

Lord Bentick. — Schiba, os instantes do tribunal são contados. A testemunha. — Perdão mylord, mas não posso resistir á dôr, quando penso na minha querida senhora, quando me lembro d'aquella sangrenta e terrivel noite.

Alguns minutos depois, Schiba continuou: — A habitação do Sahib era cercada de immensos jardins.

Os jardins eram circumdados de muralhas e formavam o mais fresco e agradável abrigo que se pode imaginar.

Meu pae restabeleceu-se dentro em pouco tempo, graças aos cuidados de que eu continuamente o rodeava.

Um anno depois, matou-m'o uma febre pernicioso, que não obedeceu a remedio algum. O Sahib e Nahouá prodigalisaram-lhe todos os soccorros possíveis até á morte, e

mandaram-no transportar para as margens do Ganges, no sitio em que são queimados os cadaveres pelos bahis.

A minha afecção pelos cntes que nos tinham recolhido era illimitada. Um dia, o Sahib mandou-me chamar.

— Vou partir, disse-me elle; vela sobre Nahouá durante a minha ausencia, e faz por distrahir-a. A's vezes mando dançar as minhas bailladeiras diante d'ella; dá-lhe os fructos mais saborosos que encontro. Eu volto d'aqui a um mez.

O Sahib partiu. Eu estava orgulhoso com a missão que me havia sido confiada.

— Emquanto eu viver, Nahouá não tem nada a temer dos animaes e dos homens, dizia eu a mim mesmo.

Se um tigre se lançasse a ella, matava o tigre e salvava-lha.

Se dez assassinos a ameaçassem com os seus punhaes, luctava com elles e havia de resistir o tempo preciso para que, mesmo vencido, lhe pudesse assegurar a salvação na fuga.

Estava tranquillo e resoluto, e apesar de não ter nada a temer por minha ama, sentia ás vezes uns presentimentos vagos que me custavam a dissipar. Ralhava então commigo mesmo por os não repellir para longe, e ellas queriam invadir-me a imaginação.

Nos meus sonhos via frequentemente commigo uma sinistra imagem.

Esta imagem era a sua. E Schiba designou com o gesto a Feringhea.

XXXIII.

Os magnetisadores de serpentes

A ameaça que Feringhea quando nos deixou depois da vibora naje matar o thug, resoava-me por vezes aos ouvidos como um murmuro vago:

— Pela sanguinolenta deusa Kali, havemos de nos vingar! dissera elle.

Um dia, estando eu no jardim, ouvi um ruído vago.

Vinha de fora do muro. Era um murmuro de vozes confusas.

Deitei a cabeça de fora do muro para ver o que era.

Estava uma caravana na estrada. A caravana era composta de dois elephantes brancos e de um polanquim com cerca de trinta homens.

Os homens vinham vestidos como os negociantes e os elephantes carregados de fardos.

Isto devia socegar-me; todavia a minha inquietação redobrou: pareceu-me conhecer alguns d'aquelles homens.

— Estou doido! disse eu depois de alguns minutos de observação. O Sahib voita amanhã. Os bahis são-nos dedicados. Qual é o perigo que pode ameaçar Nahouá? Nenhum.

Entrei em casa. Estava n'uma sala do Sahib. gabinete e sala.

muita proficiencia, falla hoje, entre outros assumptos, da moda e cousas da moda. Traslada-mos para conhecimento das leitoras as linhas que se referem a tão interessantes miudezas:

O que a uns parece feio e repellente para outros é bonito e tem attractivos.

Assim acontece tambem á «crinoline», de que uns não gostam e pela qual outros teem grande sympathia.

Quer a leitora saber o que ha de verdade a respeito da «crinoline»?

Ahi vai: A maior parte das senhoras usam-na ainda, apesar de assegurarem que a abandonaram. Ainda se julga que nma senhora não póde vestir elegantemente, mesmo os vestidos modernos quasi lisos e enegados, sem o auxilio da «crinoline».

O baço actualmente para viver fez-se hypocrita e humilde. Occupa tão pouco espaço e esconde-se tão bem que as verdadeiras elegantes podem affoutamente dizer que o supprimiram, mesmo quando lhe devem o aspecto gracioso do traço.

Ainda não está resolvida a lucta travada entre os vestidos curtos e os vestidos compridos. Estes estão aferrados ao terreno que occupam as suas immensas caudas e não é muito para crer que o cedam facilmente.

Os primeiros só podem esperar que as elegantes os usem para passeio de dia. A noute e para fazer visitas não são admissíveis por emquanto e ha todas as probabilidades de que não chegarão a sel-o tão cedo.

Os vestidos compridos continuam a ter maioria de votos nos conselhos da elegancia. Ainda é caso raro ver uma senhora com vestido curto.

Os vestidos imitam cada vez mais a forma de «abat-jour» São todos enegados e alguns não teem já pregas nenhuma na cintura.

Os casacos justos estão quasi de todo abandonados. Reina o casaco largo, feito de panno preto e bordado com contos e passamantaria. Estes casacos são ás vezes forrados de escalete.

Admitte-se cintos de todas as ló,mas, mas a maior parte d'elles são apenas fitas não muito largas e fecham com uma roseta ao lado.

Parece que os chapéus continuarão a ser pequenos. Entretanto ha quem diga que os verdadeiros chapéus de inverno serão um pouco maiores do que os que teem apparecido ultimamente. D'estes podemos dizer que são lindos. Dos que hão de vir não podemos ainda saber cousa alguma.

Naturalmente não se sei bem, quando da moda muda. Assim tem acontecido a muitas outras cousas. Ha um exemplo bem recente nos casacos largos, tão elegantes e bonitos.

E' pena que estas mudanças durem a penas, quasi tanto como

«Ce que vive une rose
«L' espace d'un matin.»

RELIGIÃO
NOVEMBRO 15.
Dedicação da Basilica do SS. Coração de Jesus.

do cinto com duas pistolas e um punhal deitei-me em cima de uma esteira, com a espingarda carregada e engatilhada.

As horas correram silenciosas. Começava a amanhecer.

Estava descançado. De repente ouvi no jardim unc gemidos vagos.

Depois alguns gritos abafados. Dei um pulo e precipitei-me no quarto de Nahouá.

No quarto não estava ninguém. Corri ao jardim.

Fui agarrado apenas entrei alli, por muitos homens que me tiraram o punhal, a espingarda e uma das pistolas me amarraram de pés e mãos e me emmordaçaram, sem me darem tempo de fazer uso das minhas armas.

Depois, e com grande surpresa minha, levaram-me para o sitio d'onde tinham saído os gritos.

Percebi logo a horrorosa idéa que os fazia obrar assim, porque, não julgando a principio ter de haver-me com thugs, senão com simples bandidos, não tinha previsto o horrivel crime d'estes monstros quando se apoderaram de mim.

— Ai! que espectaculo! A minha querida ama Nahouá estava com o lenço, sagrado á roda do pescoço, com o fato rasgado, os cabellos dispersos, uma mordacção na bocca: Estava formosa ainda; os seus compridos Rodeavam-na monstros, com as espadas.

Quis livrar-me das prisões que me retinham. Baldados esforços. Fechei os olhos. Ouvi uma voz:

— Não te tinha dito que nos haviamos de vingar?

Aquella voz era a mesma que ouvira no dia em que meu pae fóra ferido, era a que me perseguia em sonhos.

Reabri os olhos e vi Feringhea. — Não tarda a tua vez, me disse, elle. Depois foi direito a Nahouá. A alma voara para o ceo, o corpo inerte estava amarrado a uma arvore.

O excesso do desespero e da raiva deu-me forças extraordinarias.

Consegui soltar uma das mãos e peguei na pistola que me tinham beixado, arranquei a mordacção, armei a pistola com os dentes e exclamei, fazendo fogo sobre um dos assassinos:

— Infames! Um d'elles caiu fulminando. Não era Feringhea.

Os bahis acordaram á bulha da detonação.

— Acudam! soccorro! soccorro! gritei eu Vieram cedo bastante para me salvar, porém muito tarde para me vingar Nahouá.

Os thugs tinham tido tempo de tornar a saltar para a estrada e de fugir.

Uma hora depois estava de volta o Sahib. Entramos em casa desesperados, depois de lhe termos contado o horroroso acontecimento que acabava de se dar, e depois do Sahib ter vencido o indescriptivel desespero que se apoderou d'elle, ao ver o corpo ensanguentado de Nahouá.

Desde então comeci a sonhar com a çã, srs. juizes. Agora venho pedir-lhes justiça. A audiencia foi adiada para a noute, e depois d'este depoimento, que causou grande sensação no auditorio.

(Continúa)

da Europa, depois de ter chegado ao maior grau de esplendor e gloria, a que poderia chegar uma dynastia decabiu de repente, até ao ponto de incorrer no odio e desprezo d'aquelles que tinha governado.

«Desde Henrique IV, até Luiz XIV, de Luiz XIV a Luiz XVI, de Carlos III e de Napoles a Fernandes Bomba, ella passou por todos os graus de uma familia soberana; podendo até dizer outra L'etat c'est moi, (o estado sou eu)!

«Um só ramo d'essa raça, tem sobrevivido á ruina universal, e está reduzido a uma tal depravação, confirmando mais uma vez o que a theoria tornou um axioma, que os estados assim como os individuos, tem adolescencia, virilidade e velhice, que progredem, crescem, e a final desaparecem; d'este modo são as dynastias, fracas no seu começo, poderosas e altas depois, acabam a final, por parecerem umas sombras ou umas parodias.

«A raça bourbonica em Hespanha, ultimo fragmento do geral naufragio, está quasi a desaparecer, em face da onda implacavel de repulsa nacional.

«Não ha nenhum paiz na Europa, que esteja redozido ao miseravel estado em que se acha a Hespanha.

«Ali não ha estradas, nem escolas, a educação é olhada com suspeita, a sciencia perseguida, o liberalismo posto a ferros e a independencia de caracter condemnada á morte.

«Ali onde a agricultura, a industria, e o commercio, poderiam ter feito o paiz mais rico e prospero, veem-se os campos por cultivar, o fertil solo inutilizado; ali o machinismo é desconhecido, e o trabalho que regenera os povos, que muda os desertos em prados, que emfim exalta a dignidade do homem, é reputado como na antiga Roma, deshonroso, havendo o cuidado exclusivo de deixar brutalisar as classes populares, pela ignorancia e superstição.

«Mas de facto, o que poderia fazer o paternal regime de Isabel, a piedosa rainha de Hespanha, a casta genetriz de inumeraveis crianças a santa amiga da Santissima irmã Patrocinio, a tímida penitente do Padre Claret?

«A civilização está em retrocesso é contrario ás maximas de Syllabus; a liberdade é uma heresia que merece extirpação — taes são as maximas fundamentais do governo reaccionario de Hespanha, inspirado pelas sympathias de sua gráciosa soberana.

A vida do paiz está extinta; a ignorancia está espalhada, a intelligencia banida, e aquelles animosos espiritos que intentam sublevar o povo, com a legitima soberana, consagrada pelo santo padre, e sustentada pelos jesuitas são enforcados.

«A Hespanha, chegou a um tal estado de depravação, que estas cousas, ainda que pareçam incriveis, são a pura verdade; se alguém nos accusar de exaggeração, procure qualquer periódico, e terá logo a maior e mais ampla confirmação d'isto.

«Um dia o governo condemna á morte 30 ou 40 jornalistas, professores e advogados, escolhidos de entre as mais distinctas intelligencias que fazem honra á Hespanha; outro dia enviam 1.600 libraes á Barcelona, e transportam os para as ilhas de Fernando Pó, no meio do oceano, habitadas só por selvagens cruéis, e inumeraveis insectos e serpentes venenosas; um outro prohibem a entrada dos jornaes estrangeiros, que atacam a religião catholica do governo que a representa em Hespanha; ainda um outro dia, dissolvem as municipalidades, porque o governo entendeu que ellas representavam o poder executivo do partido revolucionario; ultimamente, foi publicado um decreto, prohibindo a publicação dos papeis liberaes. Sic itur ad astra.

«A rainha para satisfazer seus vasallos, demitte um dia Narvaez e nomeia Odonnell, outro dia dimitte Odonnell, e nomeia Narvaez!

«E agora o governo hespanhol vendo que o santo padre, pela partida das tropas francezas, está em perigo de cair pela impiedade dos italianos revolucionarios, offerece-lhe a sua ajuda, com os seus bravos soldados, que pelearão tão valentemente nos campos de Ostia, (Ostia é uma villasinha do estado ecclesiastico, na embocadura do Tibre, a cinco legoas ao sudoeste de Roma) contra os mosquitos.» (allude aos muitos mosquitos de que foi atacada a

divisão hespanhola, quando foi a Roma em 1848 ou 1849).

Se tudo isto é verdade, o que sinceramente acreditamos, d'esta vez a revolução despedaça as instituições governativas, que agora dirigem a Hespanha.

Os governos oppressores cedo ou tarde, são derrubados pelo estrondo do progresso e da civilização sempre crescente dos povos, e que hoje nas actuaes circumstancias do seculo, impossivel é já retrogradar; le monde marche, disse Pelletan, e disse uma grande verdade.

O Diario de hontem publicou a seguinte importante portaria, que hoje reproduz, por ter sabido inexacta hontem:

«Sua Magestade El-Rei, a quem foi presente o officio n.º 101 do governador civil de Braga, datado de 30 de outubro ultimo, no qual respondendo ao telegramma que lhe foi expedido n'aquelle mesmo dia, diz que tem tomado em consideração os trabalhos do recrutamento, chegando a convocar os administradores de concelho, para melhor os convencer da necessidade de se haverem com actividade, dando impulso a este importante serviço, mas que o resultado não tem infelizmente correspondido aos seus desejos, porque dos contingentes dos annos anteriores, raro é o recruta que apparece quando ebamado, ou se encontra quando procurado, havendo muitos dos recensados emigrado clandestinamente para o Brazil: ordena o referido governador civil informe se os administradores seus subordinados tem empregado os procedimentos que a lei de 27 de julho de 1855, prescreve contra os refractarios, bem como quaes dos mesmos administradores, não tem cumprido os seus deveres, e são omissos e relaxados na execução da citada lei, e da de 4 de julho de 1859 para serem demittidos.»

«Ouvimos que o duque de Saldanha parte hoje para Madrid, em direcção de Roma.

A folha official publica hoje o balanço do Banco do Minho; activo e passivo reis 824:9468838.

Por hoje mais nada.

Idem 12. Corre que é negocio decidido, a entrada do sr. Serpa Pimentel para a pasta da fazenda, e que se realisará antes mesmo da abertura das camaras.

Grave e embaraçosa é actualmente, a situação do nosso estado financeiro, não é comtudo desesperada, e um ministro previdente e cauteloso, com certeza a regeneraria; mas onde tem o governo actual, estadista da sua parcialidade que tomando sobre si o pesado encargo das finanças, quizesse tomar a responsabilidade de ir ao seio do parlamento, defender os desperdícios que se hão feito ultimamente, quem será o piloto que queira guiar a galera governativa, prestes a sossobrar, sem leme, sem bussola, e fazendo agua.

A pasta da fazenda, é importantissima, principalmente em um paiz que anda mendigando nas praças estrangeiras, fundos a 10, 12, e 15 p. c.; conhecemos de perto o sr. Serpa, reconhecemos-lhe muito talento e illustração para que elle accitasse tão tremenda responsabilidade; o ministerio deve pedir a sua demissão, e então, só então é que se organizará um governo forte, energico e acreditado, que dirija os negocios do paiz, como deve, e não gastando dinheiro aos rios, para depois os esmollar por alto juro.

Celebrou-se hoje no templo de S. Vicente de fóra os officios fúnebres por alma do sempre chorado rei o senhor D. Pedro V. de saudoza memoria.

El-Rei, D. Luiz, o senhor D. Fernando, o infante D. Augusto, a corte, o ministerio, e autoridades administrativas judiciaes e militares assistiram a esta triste cerimonia religiosa.

As fortalezas, e os navios de guerra nacionaes e estrangeiros, de quarto em quarto de hora, deram salvas fúnebres.

A bandeira nacional conservou-se todo o dia a meio pau.

Muita gente foi assistir aos officios ao magnifico templo de S. Vicente, deputações de todos os corpos da guarnição da capital, dos collegios e aylos etc.

Alcibou eram quasi horas da tarde, fez a guarda de honra uma força do batalhão de caçadores n.º 5.

Chamámos a attenção do sr. ministro da marinha, para a noticia inserta no Jornal de Lisboa, de sabbado ultimo a respeito de um dos mais bravos e distinctos officiaes de marinha, o sr. capitão de mar e guerra Antonio Gregorio de Freitas.

Sua ex.ª é digno de toda a consideração e respeito, attendendo aos seus muitos serviços á causa do throno da liberdade.

Desejamos do coração que a sua pretenção seja immediatamente satisfeita; é uma

divida de gratidão, para com um militar tão cavalheiro, a quem a patria tanto deve.

Continuam as reuniões no ministerio da guerra, não sabemos para que; o sr. Fontes continua com a presumpção de ser o primeiro estadista portuguez; Passos Manoel Mousinho da Silveira, duque de Palmella, Silva Carvalho e outros estadistas contemporaneos vivos ou mortos, ao pé d'elle são uns completos pigmeus!

A folha official publica a seguinte importante portaria pelo ministro da justiça: «Constando pelas informações ultimamente dadas pelo reverendo archbispo primaz, a respeito dos presbyteros concorrentes ás egrejas de S. Pedro de Maximino, de Braga, e Santa Leocadia de Geraz do Lima, do concelho de Vianna do Castello, que os párochos mencionados na relação junta, assignada pelo conselheiro director geral dos negocios ecclesiasticos, não tinham entregue em devido tempo com manifesta transgressão da decreto de 2 d'abril de 1862, art. 21.º os duplicados dos livros de registro, parochial das respectivas freguezias, relativos ao anno proximo preterito; assignando-se pelo seu desleixo entre os omissos os presbyteros Bento Joaquim de Souza Mello Pinto, D. Jayme da Paixão Souza Vahia, e João Antonio Fernandes de Azevedo, por se acharem em falta o primeiro e o ultimo desde 1861, e desde 1862 o segundo; manda Sua Magestade El-Rei, pela secretaria do estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, chamar a attenção do reverendo archbispo primaz para este assumpto, a fim de que procedendo-se na conformidade da portaria de 9, publicada no Diario de Lisboa n.º 180, de 11 d'agosto do corrente anno, haja de fazer supprir as faltas arguidas, e as que por elles se fazem presumir; providenciando com a zelosa diligencia e acerto, com que se houve em execução da citada portaria, etc.»

A relação é a seguinte: Bento Joaquim de Souza Mello Pinto, parochio collado na egreja de S. José de S. Lazaro, na cidade de Braga; Domingos José Alves d'Almeida, parochio collado na egreja de S. João Baptista, do mosteiro de Vieira; Francisco de Souza Menezes, parochio collado na egreja de S.ª Marinha de Panascas; Gonçalo Antonio da Silva, parochio collado na egreja de S.ª André de Frades; D. Jayme da Paixão Souza Vahia, parochio collado na egreja de S. Miguel de Poyares; João Antonio Alves Madureira, parochio collado na egreja de S. Miguel de Agrabom; João Antonio Fernandes de Azevedo parochio collado na egreja de S. Bento da Varzea; João do Salvador de Valdeu; Joaquim José da Costa, parochio collado na egreja de S. Bartholomeu de Beça; Luiz Antonio Soares Pinheiro, parochio collado na egreja de S. Vicente da Ponte de Caldeellas; Manoel José da Costa, parochio collado na egreja de S. Martinho de Carrazedo; Manoel José d'Oliveira Guimarães, parochio collado na egreja de Santa Christina de Algozo da Pouza; e Pedro José de Faria, parochio collado na egreja do Salvador de Fornellos.

A folha official nada mais de interesse local publica.

Está hoje um dia de lindo inverno! Nada mais.

COMMUNICADOS

De diversos modos tem sido apreciada na imprensa a transferencia do Escrivão de fazenda o sr. Joaquim Albano Corte Real do concelho de Villa Nova de Famalicão para o de Villa Verde.

Os adversarios do empregado transferido tem enocorado o facto pela face menos agradavel para elle. Nem o respeito da verdade, nem a imparcialidade escrupulosa aos que pertendem justificar o acto da transferencia com o descredito e a depressão da victima.

Sem desaffecto, nem paixão entramos na narrativa e no exame d'esse acontecimento. Desenrolando nas peripetias de um pequeno drama veremos, como o forte quiz, esmagando o fraco, fazer das suas forças vaidosa ostentação.

O augmento das matrizes do concelho de Villa Nova foi não a razão ponderosa, mas o futil pretexto, que se invocou, para declarar a guerra e promover a transferencia do sr. Corte Real.

O administrador do concelho foi o primeiro a levantar essa triste contenda. Dizendo que era um rigoroso dever zelar os interesses dos seus administrados, a quem presava, desenhando com as mais negras cores o retrato do escrivão de fazenda, e apresentando-o com um implacavel oppressor dos povos. O sr. administrador propogou, e mandou propagar boatos pouco lisongeiros para o empregado, por cujo officio fiscal os contribuintes não tem grandes sympathias, e declarou nos ardores de uma alteração suscitada entre elle e o sr. Corte Real, que já

mais consentiria, que os seus administrados fossem sobrecarregados com impostos mais pesados.

A discussão correu pouco serena, e tornou-se tempestuosa.

Se o sr. Corte Real vendo-se agredido soltou alguma expressão menos respeitosa, não soremos nós que a aproveitamos; mas a provocação menos justa, partiu do sr. administrador, e a logica dos murros não é logica, que conveança; poderá patentear força, mas não demonstra verdades.

A corrente das arguições engrossava cada vez mais entre os povos do concelho. Nem d'outro modo podia succeder. Embora ellas não tivessem fundamento, estava de um lado a simplicidade credula, que accotava tudo sem nome, e d'outro a dissimulação menos leal, que exaggerava tudo sem motivo. Insurgiram-se os animos, e produziram-se os agastamentos.

O nome do escrivão de azenda, presa mal fadada se ve que se irremessam irresistivelmente a iras populares em dias de revolta; era o alvo das jaculações injurias dos contribuintes. Estava em ebullição o germen de revolta, em que o escrivão de azenda parecia ser maltratado e mesmo sacrificado.

Retumbava d'angulo a angulo das terras de Villa Nova a voz d'alarme soltada pelas sentinellas sollicitas; que tanto estremeciam a fazenda ameaçada dos contribuintes.

Entretanto as cousas não tinham as proporções agigantadas, que se lhes queria dar, e tanto a eloquencia dos fervejos Demosthenes como o esforço magnanimo dos defensores do povo eram cousas desperdicadas n'uma luta de comedia, e não havia razão grave que lhes accedesse a palavra e inspirasse o patriotismo.

Era um fogo de vistas semelhante ao que costumam queimar os mordomos de festa d'aldeia, para perpetuarem o nome nos fastos da parochia, e conquistarem a facil admiração dos conterraneos.

O escrivão da fazenda estava prejudicado perante os contribuintes censatos, imparciaes, e conhecedores da verdade. A reforma das matrizes, que produziu um augmento insignificante de renda, depois d'informações, e sem intenção hostil para ninguém. A reforma (este é o ponto capital, que derrama tudo á luz sobre a questão.) fora feita de combinação e accordo com o sr. administrador. Como é que este sr. condemnava na linguagem mais vehemente aquillo mesmo que primeiro approvava sem a minima repugnancia.

Expomos os factos, que o publica deduz d'elles a conclusão legitima.

Quasi todas as matrizes tinham sido postas em reclamação; os contribuintes não se queixavam do rendimento collectavel inscripto n'ellas. Porém o sr. administrador mandou annunciar de novo a facultade de reclamação para as mesmas matrizes, e prometteo pela bocca dos seus emissarios attender os reclamantes. Esta noticia levou o sobresalto e a perturbação ás freguezias do concelho, e os contribuintes concorreram em grande numero para de novo verem o rendimento collectavel das suas propriedades. A maior parte d'elles conheceram então a falsidade dos boatos que tinham ouvido. Uns não reclamaram, porque conferindo o rendimento collectavel d'aquelle anno com o indicado nas matrizes anteriores, conheceram, que elle era geral, e que nenhuma differença havia, outros abstinhão-se de reclamar, porque em vez do augmento excessivo, que esperavam, encontraram o augmento de pequenas quantias a mais, e entendiam, que tal differença não merecia o trabalho de uma reclamação. Os contribuintes mais intimos do sr. administrador confiados na sua paternal e generosa protecção, fizeram reclamação.

Temos tudo a ganhar e nada a perder; justiça não nos assiste; mas o nosso bom administrador prometteo attender a todos os que reclamassem e justo aproveitar com tão boas disposições um ensejo tam proprio.

N'outro artigo concluiremos o assumpto.

CORRESPONDENCIAS

Macedo de Cavalheiros 6 de Novembro de 1866.

(Do nosso correspondente) N'estes ultimos dias tem-se desen-

volvido com espantosa rapidez a epizootia, que ha annos grassa nos gados, hovina e suino; a mortandade tem sido extraordinaria. Não é raro encontrar cascas que n'uma semana perderam 5 ou 6 cabeças de gado. Magnificos bois, excellentes porcos de ceva, tem sido victimas da terrivel epidemia. Ora, desgraçadamente, as autoridades das aldeas, descurando da maior parte das obrigações que lhes competem, menosprezam sobretudo a de velarem pela salubridade publica, e por isso elevo a minha fraca voz, com toda a força que lhe posso dar, pedindo ao digno administrador d'este concelho, dê as mais terminantes ordens aos regedores de parochia, a fim de se evitarem os prejudicialissimos abusos que se estão praticando por essas aldeas.

Os animaes que morrem são lançados insepultos nos caminhos, mesmo no centro dos povoados; os cães comem a dividil-os em fragmentos, espalhando-os; isto em quanto não chega o estado de putrefacção; depois, lá ficam os restos, exalando um cheiro nauseabundo e pestilente. Ainda mais, de alguns porcos que morreram da epidemia, ou foram abatidos depois de estarem no ultimo periodo da molestia, tem-se aproveitado a carne, salgando-a e vendida, com grave risco da vida de quem a comphre. Sr. administrador, providencias promptas, duras e rigorosas. Não se esqueçam os estagos que o cholera está fazendo em tantos pontos do globo, e por desgraça, alguns em proximos de Portugal. Não se esqueça que em 1865, esse terrivel flagello nos enviou o seu parte sem n.º o percebermos. O cholera pertence visitar Portugal brevemente.

Já ali deve saber que baixou uma portaria louvando o zelo e actividade, que o digno secretario geral, servindo ao governador civil n'este distrito, tem desenvolvido a bem dos povos seus administrados. Não são imerecidos esses elogios.

S. exc.ª visitou este concelho nos meados de Outubro ultimo, e deu as suas diligencias se deve ter-se já aberto a aula nocturna d'instrução primaria para adultos, que funciona desde o 1.º do corrente, regida pelo sr. padre Antonio Valente, que se prestou pelo ordenado de 308000 rs. annuaes; a aula é já frequentada por 25 alumnos.

S. exc.ª o sr. secretario geral prometteo empregar o seu valimento, para que brevemente esta villa seja ligada por uma boa estrada, com a de Braga; assim como que se construa uma cadeia com as condições proprias, acabando-se com essa possilga insalubre que para vergonha deste seculo ainda ali existe.

Ja que fallei em cadeia, tenho a noticiar que no dia 25 do passado, foi preso pelo delegado, o dr. Francisco Manoel Ferreira de Carvalho, na occasião em que sahia do tribunal, acabando de defender um reo n'uma policia correccional. Esta prisão foi feita em consequência de um mandado que n'esse mesmo dia se recebeu, segundo dizem, por causas succedidas ha seis annos! Como é pois que estando s. s.ª pronunciado ha tanto tempo, apparece agora esse mandado?

Foi transferido para a comarca de Val-Passos o delegado dr. Firmino João Lopes, foi geralmente sentida esta perda, porque o sr. dr. Firmino, soube, no curto espaço que aqui exerceu aquelle emprego, grangear geraes sympathias.

O sr. dr. Cabral é quem se acha interinamente encarregado da vara de delegado.

No dia 3, devia julgar-se uma causa crime; depois de reunidos os jurados, as testemunhas, juiz, escrivão e todas as mais pessoas que deviam constituir a audiencia, appareceu um officio em que o sr. delegado interino participava, da sua casa dos Olmos, que por incommodo de saude não podia comparecer! Consta que o sr. juiz, dissera que interromperia as audiencias até que chegasse o delegado proprietario, que tem de vir dos Açores. Por esta forma o andamento judicial estará parado, sabe Deus, por quanto tempo.

(Do nosso correspondente) N'estes ultimos dias tem-se desen-

ANNUNCIOS DIVERSOS

AGRADECIMENTOS

Henrique Freire d'Andrade Coutinho Bandeira, samamente penhorado com os meios e distintos obsequios que, por occasião do fallecimento de seu muito amado irmão Maximiano Freire de Andrade, recebeu de seus amigos, residentes nesta cidade e nas freguezias proximas, ecclesiasticos e seculares do seu maior respeito e estima, e não lhe sendo possível agradecer pessoalmente, nem querendo faltar a algum, a todos pede licença para por este meio lhes protestar o seu eterno reconhecimento.

Antonio José Gonçalves Braga aproveita este meio para cordalmente agradecer a todas as pessoas que o obzequiaram assistindo aos officios de sepultura de seu pranteado irmão Manoel José Gonçalves Braga que tiveram lugar no dia 22 do corrente na Igreja de S. da Cantalla. Igualmente agradece prolongada molestia do finado e visaram dispensando-lhe palavras de conforto, protestando a todos sua mais gratidão.

João Cazimiro da Costa e Antão Cazimiro da Costa agradecem a todos os snrs. que acompanharam e assistiram ao responso de sepultura que pela alma de sua neta e sobrinha teve lugar na noite de 6 do corrente mezzanegra da Misericórdia e a todos dedicam sua eterna gratidão. (22)

ATTENÇÃO

O Conego Antonio Lopes de Figueiredo leccionista, legalmente habilitado, vai abrir o curso de latim e latinidade, na sua casa do campo dos Remedios, no dia 4 do corrente mezz de Novembro.

JOURNAL

DES DAMES ET DES DEMOISELLES

EDUARDO COELHO, prevê a todos os snrs. que queiram ter esta interessante obra que alem dos figurinos coloridos, traz tambem romances, musicas e uma grande colleção de riscos para bordar. A sua publicação é mensal, e assigna-se por um anno, pago no acto da entrega do primeiro numero.

Preço da assignatura

- 1.ª edição..... 3\$600 reis.
- 2.ª 2\$400

N. B. a primeira edição tem um premio por anno a cada assignante. (24)

O OLHO DE VIDRO

ROMANCE HISTORICO

DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Vende-se em casa de EDUARDO COELHO, largo do Barão de S. Martinho, de 25. (26)

AGUA-ARDENTE DE CANA

do Paraty, e vinhos finos.

Vende-se em casa de Eduardo Coelho, largo do Barão de S. Martinho.

PROPRIETARIO—Augusto Valladares

N. B. O annunciante responde por a sua qualidade. (25)

NOVO SORTIMENTO ASSUMPCÃO

13—Rua dos Capellistas—4

Saccas de viagem, de tapetes grandes, merinos de côr lisos e lavrados a 300 rs. o metro; carzollas de Va escarlates, ditas brancas; ditas d'ajum, frascos de viagem para levar geôbra; lençaria de seda a principio de 300 rs. até 960 rs. todas qualidades; assim como BENZINE PO. DETACHER, de tirar nodos, vidros de colla optima para tudo, excepto tra longa, ditas com tinta preta, e cores; colleirinhos para homem, ditas para senhora com punhos modernos, e outros mais artigos proprios do seu estabelecimento.

Pannos crus, morins, bretanhas de algodão, ditas de linho, tudo com redução de preço do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO

Tendo desaparecido da casa de um ecclesiastico d'esta cidade um volume da vida dos Santos de Butler, e suppondo que foi roubado e vendido, pede-se a pessoa, que o comprasse, o favor de o entregar no Escriptorio da Redacção d'este jornal, onde se lhe dará o dinheiro, porque o comprou, e tambem agradeceremos pelo serviço, que faz ao interessado que tem a obra truncada.

PILULAS E UNGUENTO

HOLLOWAY

Estes medicamentos obtêm uma acceitação e uma venda mais universal do que qualquer outro remedio no mundo.

AS PILULAS são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do fígado e do estômago, e são igualmente efficazes nos casos de dysentria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O UNGUENTO cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras ainda que tenham 20 annos de existencia em um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam taes como lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo-se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

AS PREPARAÇÕES DE HOLLOWAY vendem-se em todos os paizes do mundo (sem exceptuar Sião, China, India, as ilhas do Archipelago Oriental, Seria, Arabia, Grecia e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principaes boticas.

As pilulas e unguento de Holloway acham-se a venda em Lisboa em casa da viuva Barreto, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs. Barral e irmão, rua Aurea n.º 126.—E no Porto em casa do sr. Miguel J. de Souza Ferreira, rua da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Thomaz Bodwem, rua de S. Francisco n.º 4. (19)

Descrição da estatua Equestre de D. Pedro IV, inaugurada na praça de D. Pedro da cidade do Porto.

Escrepto enriquecido com uma estampa lithographada que representa aquelle magifico monumento, e com a colleção de todos os documentos que elucidam e põe em dia com tudo quanto diz respeito a este importante assumpto: 2.ª edição, acrescentada com

os discursos que por esta occasião se pronunciaram, e as respostas de Sua Magestade. Preço 140 rs.; pelo correio, franço de porte, 150.

Repertorio—Rei dos repertorios—para o anno de 1867—20 rs.; pelo correio 40 rs. Vende-se no p.º, na livraria de Jacintho A. P. da Silva, rua do Almada n.º 134.

A AGOA

Compilação dos principaes elementos de geologia para o descobrimento dos minancias aquaticos.

Obra util e interessante para a agricultura

Vende-se em Braga em casa de José Maria Dias da Costa, rua nova n.º 3, na livraria de Germano Joaquim Barreto, rua do Souto n.º 21, e na de Eduardo Coelho, largo do Barão de S. Martinho. Em Lisboa na livraria de Silva Junior, Praça de D. Pedro. No Porto e Coimbra em casa da Viuva Moré. Um volume com duas gravuras 1\$000 rs.

FÉ CATHOLICA

JORNAL RELIGIOSO

Este jornal, que conta cinco annos de existencia, publica-se em Lisboa nos dias 15 e 30 de cada mez, sob a protecção de uma commissão composta de diferentes cavalheiros e presidida pelo ex.º e rev.º monsenhor José Maria da Cunha Gra e Athaide.

Publicou-se o n.º 104, correspondente a 15 de corrente, contendo os seguintes artigos: — Commemoração — Vocabulario Democratico ou a hypocrisia revolucionaria — A leitura como elemento de educação — Revista religiosa.

Assigna-se no escriptorio do mesmo jornal, largo da rua dos Canos n.º 26 — 1.º andar — Preços das assignaturas: por anno 1\$200, rs. semestre 600 rs. Provincia (franco) anno 1\$320, rs. semestre 660 rs.

Os snrs. da provincia, podem dirigir-se ao p.º de redacção.

Instituto Bracarense

Tabella das disciplinas que os alumnos externos podem frequentar, e preço mensal pelo ensino de cada uma d'ellas.

Instrução primaria e principios de Francez	1\$000
Portuguez 1.º anno	1\$000
Portuguez 2.º e 3.º anno Francez, Elementos de Francez 1.º curso	8800
D.º 2.º d.º	1\$500
Inglez	2\$000
Latim	1\$500
Latinidade	2\$000
Arithmetica practica, systema metrico decimal	1\$000
Arithmetica, Geometria plana	1\$500
Desenho 1.º anno	1\$500
D.º 2.º e 3.º anno	2\$000
Calligraphia	5\$00
Escrepturação mercantil, commercio	2\$000
Curso especial de francez, pronunciação, leitura, traducção, litteratura, declamação; habilitando os alumnos para poder fallar correctamente a lingua Franceza, ás 6 horas da tarde	1\$500

ANOTAÇÕES

As bosquejo historico da litteratura classica, grega, latina e portugueza, do sr. Antonio Cardoso Borges de Figueiredo, por Alvaro Rodrigues de Azevedo, professor de Oratoria e Litteratura classica no lyceu Nacional do Funchal.

Estas Anotações são divididas em duas partes, cada uma das quaes será impressa, e distribuida em tomo separado.

Preço de cada parte — 300 reis. Os snrs. assignantes da Ilha da Madeira, Lisboa, Porto, e Coimbra pagarão o importe de suas assignaturas no acto da recepção de cada uma das partes.

LIVRARIA DE EDUARDO COELHO

LARGO DO BARÃO DE S. MARTINHO.

Acabam de ser recebidas nesta livraria, alem de muitos objectos de escriptorio, quinquilharias, vinhos finos, aguas ardentes, e generbras, as obrás seguintes, entre outras muitas:

Les romans de la Table-ronde, avec les contes anciens bretons, par le Vicente Hersart de la Villemarqué, 8.º gr. (com textos originaes alem da versão franceza).

Tableau de la litterature du Nord (celtes, goths, normans, anglo-saxons, serbes, suisses, etc.), por Eichhoff, 8.º gr. (com textos originaes alem da versão franceza).

Historie de la langue et de la litterature des slaves, russes, bohemes, polonais et lettons, 8.º gr. (com textos originaes alem da versão franceza).

Études sur la litterature grecque moderne, et imitations en grec, de notres romans de chevalerie depuis le XII siècle ouvrage couronné; par Gidel, 8.º gr. (com notas philologicas).

Recueil des instructions officielles, rendues pour l'exécution du plan d'études et des programmes d'enseignement des lycées imperiaux de France, 16.º gr.

Dissertation sur les chnutes héroiques des kasques, par Blaudé, 8.º gr. (com textos originaes alem da versão franceza).

Recherches sur les habitants primitifs de l'Espagne à l'aide de la langue basque, par Marraste, 8.º gr. (com notas philologicas). É traducção de Humboldt.

Grimen, De l'origine du langage, traduction de Wegmann, 8.º gr.

Lehericher, Histoire et glossaire du normand, de l'anglais e du français, avec les étymologies, 3 vol. 8.º gr.

Benloev, De quelques caracteres du langage primitif, 8.º gr.

Principes de la chimie unitaire (nouvele théorie des atomicités et des types), par Havrez, 1866, 8.º gr. (com tabellas synopticas).

Cours de litterature comparée, romantisme et classicisme, par Delatouche, 8.º gr.

Historie de la litterature indienne, pressée à Berlin par Weber et traduit par Sadous, 8.º gr.

Poesies de de l'époque des Thang, traduites du chinois par le marquis d'Hervey-Saint-Denys, 8.º gr. (com um Estudo extenso acerca da arte poetica e metrica dos chinas).

Historie de la litterature allemande, avec un parallèle entre la France et l'Allemagne, par Pesquier, 2 vol. 8.º gr.

Historie de la litterature hespagnole, par Baret, 8.º gr. (desde a antiguidade atégora). (28)

SANTO ANTONIO

(RESUMO DA VIDA)

Folheto contendo a trezena, responso e oração para todos os dias.

Vende-se na imprensa dos Orfãos no Campo dos Touros debaixo da arcada n.º 24; e na loja de livros de João Manoel da Silva rua do Anjo n.º 12. Preço, cada folheto 30 rs. E quem comprar de 100 para cima terá 8 por cento de abatimento.

ESTUDOS

SOBRE

ESCRIPURAÇÃO MERCANTIL

J. M. d'Almeida Outeiro.

Sob este titulo se publicará brevemente uma obra de muita utilidade para o commercio.

Tractando da escripturação por partidas dobradas, compôr-se-ha de duas partes, uma theorica e outra pratica, assim divididas:

PRIMEIRA PARTE.—Noções de contabilidade — Descrição dos livros — Theoria das contas; regros para o conhecimento do devedor e do creador — Balanço geral — conta de liquidação — Contas de participação.

SEGUNDA PARTE.— applicação dos principios de escripturação — Operações tanto de commercio simples, como de sociedade, em tres livros — Memorial, Diário e Razão — com balanços e inventarios.

Termina com modelos de livros auxiliares e um formulario de documentos de escriptorio.

O auctor, dando a sua obra o titulo de ESTUDOS SOBRE ESCRIPURAÇÃO MERCANTIL, não teve a pretensão de apresentar um trabalho que sobre-elevasse a quantos se tem publicado; quiz unicamente compen-diar o que se estudará sobre esta importante materia, servindo-se principalmente das obras de Degrouges, Deplanque e outros. Terá conseguido apresentar um resumo d'estes e outros notaveis auctores de modo a satisfazer os que o lèrem? O auctor não pôde antever a apreciação do seu trabalho; mas esforçou-se por que os Estudos Sobre a Escripuração Mercantil podessem satisfazer o leitor.

Se esta primeira tentativa fór bem succedida, publicará outro livro que será como que a continuação d'este.

A obra formará um volume em oitavo francez de mais de 300 paginas.

Preços para os assignantes. 800 reis. Assigna-se na livraria de Eduardo Coelho em Braga, e nos Arcos em casa do sr. Diogo José Cerqueira Dantas. (21)

ADMINISTRADOR—Francisco José Lopes

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pôde assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 2\$000; pelo correio (franco) 2\$210; por anno 3\$500; pelo correio (franco) 3\$980. Annuncios 20 reis por linha. Communicados e correspondencias de interesse particular 40 rs. por linha. Folha avulsa 50 rs. Os snrs. assignantes terão o abatimento de 25.º no preço de todos os seus annuncios. Terão alem d'isso, por mez, um annuncio repellido, gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriptos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.